

Venezuela consegue juros mais baixos para sua dívida

Externa

JORNAL DA TARDE

3 0 JAN 1986



Os bancos credores da dívida externa da Venezuela aceitaram reduzir os juros durante o período de moratória e concluíram que o país, apesar da queda dos preços do petróleo, estará em condições de honrar seus compromissos.

A taxa de juros cobrada pelos bancos que estão refinanciando os US\$ 22,5 bilhões dos US\$ 35 bilhões da dívida externa venezuelana foi reduzida de 1,750 para 1,125% acima da Libor, até a formalização dos contratos, a 26 de fevereiro.

A redução foi anunciada em Nova York pelo diretor do Crédito Público da Venezuela, Jorge Marcano, que conduziu as negociações com os bancos credores sobre o refinanciamento da dívida pública de seu país, vencida entre 1982 e 1985, para amortização por um prazo de 12 anos.

Ao sair da reunião com os banqueiros, em Nova York, o diretor do Crédito Público da Venezuela disse que os bancos se mostraram compreensivos diante do impacto da queda dos preços do petróleo sobre a economia da Venezuela. As projeções tranquilizaram-nos quanto à capacidade venezuelana de pagar a dívida.

Em Londres, onde representou seu país no seminário sobre a dívida externa da América Latina, promovida pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, o ministro da Fazenda da Venezuela, Manuel Azpurua Arreaza, disse que encara o futuro com certo otimismo, a menos que ocorra um colapso nos preços do petróleo.

Calcula o ministro que a queda de um dólar nos preços do petróleo representa uma

redução de aproximadamente 300 milhões de dólares na receita cambial da Venezuela, que fechou o ano de 1985 com quase quatro bilhões de reservas cambiais.

Já o ex-primeiro-ministro peruano Manuel Ulloa, que também participou do seminário promovido pelo BID em Londres, exortou os países desenvolvidos e os bancos ocidentais a refinanciar a dívida externa latino-americana de US\$ 380 bilhões para evitar o mal-estar político e social na região.

Por sua vez, o presidente uruguaio Júlio Maria Sanguinetti, em artigo publicado numa revista política, afirma que, "até agora, a situação da dívida externa se administrou, porém não se resolveu". Em relação ao número de habitantes, a dívida externa do Uruguai é a maior do Continente.